

São Paulo pode dobrar área plantada com trigo

SÃO PAULO - Estudo encomendado pelo Sindicato da Indústria do Trigo de São Paulo (Sindustrigo) mostrou que o Estado tem potencial para dobrar sua área plantada com trigo. Conforme a pesquisa, o cultivo poderia ser ampliado em mais 80 mil hectares, o que significaria um aumento de 256 mil toneladas na produção do cereal por ano — considerando um rendimento médio de 3,2 mil toneladas por hectare. Na safra 2015, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a área plantada com o cereal no Estado de São Paulo foi de 74,2 mil hectares (3% da área nacional).

Em torno de 20% do crescimento projetado pelo Sindustrigo está baseado no aumento de área de cooperativas e área cultivada na região de Itapetininga e Avaré. Cerca de 80% do aumento viria da substituição de culturas anuais por trigo na região do Vale do Paranapanema.

Atualmente, o grão cultivado em São Paulo supre apenas 30% da necessidade da indústria moageira local, sendo necessário comprar trigo de outros Estados e países, conforme o Sindustrigo. Segundo o presidente da entidade, Christian Saigh, o cereal produzido em São Paulo é uma boa alternativa, principalmente no que se refere à logística e tributação.

O objetivo do estudo do Sindustrigo, que contou com a participação de moinhos e cooperativas, foi identificar os desafios da produção, comercialização e consumo do trigo cultivado em São Paulo.

O estudo também analisou a operação das cooperativas atuantes no cultivo e comercialização do trigo paulista. Em 2015, elas foram responsáveis por 90% do volume colhido e 83% da área tritícola (400 triticultores). “O obstáculo, porém, ainda é a qualidade do grão ofertado que varia em função das características das sementes, manejo agrícola, eventos climáticos e segregação adequada”, afirmou o Sindustrigo.

Entre os anos de 2013 e 2015, a produção de trigo no Estado de São Paulo cresceu 72% e a área plantada, em 40%.